



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**
Montenegro Cidade das Artes



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 05.05.2016

Proc. n.º: 140 – SI 88/16

Horário início: 9h

Término: 10h

Assunto: Reunião para tratar sobre a licitação do transporte público

Requerente: Vereador Gustavo Zanatta

Convidados: DTT, Diretoria de Licitação, PGM, Gabinete do Prefeito, SMGEP, CMTT e a Comissão nomeada para a Licitação em questão.

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo

Vereador Gustavo Zanatta: todos nós sabemos que a empresa responsável pelo transporte público em nossa cidade é a Viação Montenegro, e é um caos. Muitas pessoas nos procuram para dizer o quanto existem problemas nos ônibus, ou referentes aos locais por onde eles passam. Gostaria de obter mais informações a respeito.

Diretor de Trânsito, Edar Borges Machado: no momento existe um contrato em vigor entre a Prefeitura e a Vimsa, que vai até fevereiro de dois mil e dezessete. Preocupados com este trâmite e buscando uma antecipação, em treze de janeiro último o Prefeito Luiz Américo Alves Aldana nomeou uma Comissão, através da Portaria 7242. É composta pela Procuradoria Geral do Município, Secretaria Municipal de Obras – Departamento de Transporte e Trânsito, Diretoria de Licitações e por representante do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito. A Comissão já se reuniu mais de uma vez, para compor este processo. Todas as reclamações, independente do meio através do qual foram recebidas, serão levadas em conta por ocasião do certame.

O transporte coletivo público de Montenegro deverá ser licitado, e quem se apresentar de acordo com as condições que a Comissão está estudando deverá assumir o serviço a partir de fevereiro de dois mil e dezessete. Neste momento, a Comissão vem buscando subsídios. Estive em Gravataí, semana passada, também para ver como está ocorrendo implantação do Estacionamento Rotativo naquela cidade, visando apurar quais problemas eles tiveram, para que não os tenhamos aqui. A preocupação do Executivo é desenvolver este processo com bastante tempo, para tê-lo concluído bem antes do prazo limite: fevereiro de dois mil e dezessete. É uma Comissão multidisciplinar, composta por membros da Procuradoria Geral do Município, Departamento de Trânsito da SMOP, Engenheiros, por Fábio Araújo, fiscal do contrato em vigor e pela Diretoria de Licitações. A Comissão vem buscando subsídios com vistas a elaborar o edital.

Vereador Gustavo Zanatta: a Prefeitura recebe reclamações?

Edar Borges Machado: as pessoas tem espaço para isto, tanto através do site como se manifestando diretamente ao Departamento. Considero que muito poucas reclamações chegam ao DTT, todas sendo importantes. O contrato de licitação do transporte permite que o contratante, o Município, faça alterações durante a sua vigência. Surgiram reivindicações no sentido de que o ônibus pudesse atender a determinadas áreas. Fomos verificar no local, fizemos um ensaio e isto não se sustentou. No momento, avaliamos uma demanda da Masisa e da TW Transportes, de se autorizar nova rota em suas proximidades para atender aquelas empresas. Solicitamos e tivemos autorizado pelo DAER o pedido para que ali seja instalada nova parada de ônibus e abrigo. Temos tido autorização para acrescentar novos itinerários, horários e linhas,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



porque o tecido social vai se modificando, vão se criando bairros, ocasionando aumento da população, o Contrato em vigor permite isto.

As pessoas que tiverem necessidades devem acorrer ao poder público, sendo que suas reivindicações, dentro do possível, serão atendidas. Ocorreram várias situações em que a Diretoria determinou a colocação de novas paradas de ônibus e em locais onde não havia. Vários abrigos novos foram colocados, outros remanejados. Criamos novo modelo de abrigo de ônibus para o interior. O padrão, na cidade, são os abrigos de ferro, do interior são de alvenaria. Refizemos, agora, uma planta. Não implantamos nenhum, porque foi aprovado agora, que é colocar ao lado da parada de ônibus o símbolo da nossa bergamota, que é um símbolo da cidade de Montenegro. A gente vê várias cidades que tem seu símbolo na própria parada de ônibus, dos seus produtos, da sua natureza. Nossa ideia é prestigiar a nossa agricultura, nosso produto, que é muito bem reconhecido.

Este projeto está pronto, deve sair uma agora no Bairro Germano Henke, na parada às margens da RS 124, altura da Betunel. Aquele abrigo deverá ser refeito, assim como o da Masisa, o da TW Transportes, aonde já deverá ser feito este novo modelo. Neste sentido, as coisas são flexíveis, o contrato permite que o Poder Público possa adequar às necessidades, estabelecendo por Portaria, por deliberações, Ordens de Serviço, novas ações para atingir melhor, para irrigar melhor áreas até então não cobertas, que tenham necessidade e se suportem tanto para a implantação como para a retirada de determinadas linhas, esta questão acontece ao natural. Digo isto porque, como Diretor do Departamento de Transporte e Trânsito, fazemos muito isto, conhecemos um pouquinho deste meandro.

Vereador Gustavo Zanatta: em conversa na Câmara de Vereadores, tivemos conhecimento de que o transporte não chegava lá perto da Ambev, na Rua Osvaldo Aranha. Algumas pessoas estavam reclamando que tinham que caminhar todo aquele trecho, para chegar até a uma próxima parada. Isto vai ser contemplado, também?

Edar Borges Machado: não tenho esta questão pontual agora, mas é possível rever, sim, sempre é possível rever. Como coloquei, quando se abre a licitação abre-se esta possibilidade, porque ela é uma dinâmica da sociedade. Podemos rever, é possível se fazer um ensaio, para ver a necessidade das pessoas, ver quais são os horários que elas precisam. Ver a demanda, daqui a pouco é uma, duas pessoas. Então, não se sustenta. Estamos desenvolvendo uma cultura do assistencialismo. Temos que entender que, primeiro, é aquela frase: "não existe janta de graça". Alguém tem que pagar. Vi que isto seria discutido em Montenegro: o Prefeito de Porto Alegre, Fortunatti, dizendo que "temos gratuidade para o idoso, gratuidade para o Portador de Necessidades Especiais, para o estudante, para o desempregado, aquele que paga vai ter que pagar por estes". O pessoal fez manifestação dizendo que o valor da passagem era muito alto.

Bom, a sociedade vai ter que decidir: ou baixa o valor e mais gente paga, ou vão manter caro, para que estes que pagam paguem também pelo transporte daqueles que não pagam. O custo da viagem, da hora-veículo, motorista, insumos, da saída da linha até o voltar, é o mesmo se forem duas pessoas, dez, quinze, ele acontece igual. Como iríamos ratear? Em um ônibus viajariam trinta pessoas, mas somente dez irão pagar. Então, estes dez vão ter que pagar pela viagem. Se fossem trinta que pagassem, seria mais barato. Se tiver que se aumentar ou quando se faz um benefício, vamos entender que alguém vai ter que pagar isto e aquele que for pagar não poderá reclamar, porque é um valor social que se deliberou ali. Quanto mais benefícios, quanto mais gratuidade houver, mais os outros terão que pagar, tem que se diluir esta conta.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



Em Porto Alegre aconteceu de terem que suspender reunião, no Ginásio Tesourinha deu problema. Foram dadas diversas ordens, uma ação judicial, inclusive, contestando o valor da passagem, mas o valor da passagem sobe, a gente tem que se valer destas questões para nos ajudarmos aqui. Se tu aumentas a gratuidade, aumenta também para aqueles que pagam o valor da passagem em si. São algumas questões que, em um determinado momento, esta comissão vai ter que debater, a sociedade vai ter que debater. Está prevista uma audiência pública, há uma série de fases que irão acontecer, a sociedade que se manifeste. Deixamos aberto, nos procure, no site da Prefeitura tem espaço para se manifestar. Pode vir por esta Casa, também, que é a Casa do Povo. Estamos à disposição para ouvir esta necessidade, compor isto dentro da licitação e atender. O objetivo é trazer o melhor conforto, a melhor qualidade, com o menor custo, é o grande desafio deste jovem presidente da comissão.

Vereador Gustavo Zanatta: a Prefeitura tem conhecimento sobre alguma empresa que queira se manifestar com relação a esta licitação, que tenha interesse em participar? Foi ventilado algo sobre isto?

Edar Borges Machado: não tenho conhecimento, não chegou para mim ainda. Como não colocamos na rua o Edital, não tenho nenhum conhecimento. Não sei se Martim Francisco, da Comissão de Licitações, poderia responder isto.

Martim Francisco, Comissão de Licitações: recentemente, uma empresa abriu cadastro na Prefeitura para documentação, pois o ramo de atividades dela é o mesmo, tendo interesse na licitação. Até questionou se haveria previsão de alguma coisa, mas não se tocou nada adiante, inclusive por não se ter o Edital ainda, a gente está estudando-o.

Vereador Gustavo Zanatta: imagino, mas não tenho conhecimento, sobre se em licitações passadas participaram outras empresas. Só uma teve interesse, a Viação Montenegro.

Vereador Marcos Gehlen: esta discussão não é nova. Importante reconhecermos a importância da Viação Montenegro para o desenvolvimento do município. Contudo o Secretário, como gestor, sabe que os modos de gestão evoluem com o tempo, a gente não pode permanecer em um modelo arcaico. Hoje o transporte público passa por outras variáveis, em que não pode ser priorizada a relação custo/produção, custo/benefício, ele tem um caráter pelo social muito forte. Pelo transporte passam questão de mobilidade urbana, da qual nossa cidade é extremamente carente, e outras. O nosso município é a metrópole do Vale do Caí, quem deve protagonizar no Vale do Caí é Montenegro. Infelizmente, muitas vezes não é isto que acontece, por descuidos dos gestores que se sucederam. Temos um problema muito sério com relação ao transporte universitário.

Em Montenegro, há três universidades: Uergs, Unisc e Uninter. Elas não dão conta da demanda de produção de conhecimento aqui para a nossa cidade, que dirá para o Vale do Caí. Então, nossos estudantes, nossos futuros gestores, inclusive, têm que buscar conhecimento fora, tem que ir para a Ulbra, UCS, Unisinos, Feevale. A gente tem repetidamente passado por muitos problemas, porque o olhar é equivocado, na minha visão, no sentido de que este seria um problema relativo ao transporte intermunicipal, mas é prestado por uma empresa que tem concessão, um contrato aqui, e os estudantes são nossos, são do município. Então, o Município tem que olhar para o nosso estudante com a seguinte visão: são nossos munícipes que estão



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



buscando e produzindo conhecimento aqui dentro, que ao fim vai ser produção de emprego, de renda.

Gostaria que o Edital se conectasse a isto: que a empresa ou as empresas vencedoras tivessem esta responsabilidade de também oferecer um transporte de qualidade, condizente com o cidadão montenegrino que trabalha o dia inteiro aqui dentro da cidade e à noite, num terceiro turno, sai da cidade para buscar e trazer conhecimento aqui para dentro. Tive discussões com o seu Júlio, uma pessoa que considero meu amigo, discussões muito tensas, inclusive, diante do Ministério Público, aonde a alegação dele é a de que o transporte não se paga, mas é muito raso dizer que não se paga. Ou seja: será que o nosso Município não quer incentivar os seus municípios a buscar, trazer e produzir conhecimento dentro da nossa cidade? Só dizer que não se paga não serve para nós, enquanto partícipes da administração pública. Vejo com muito bons olhos já esta discussão, aqui. No Executivo esta comissão está sendo formada.

O Contrato atual vai expirar em fevereiro, então vai ter uma licitação, mas já há esta preocupação de que temos que qualificar. Inclusive, penso e acredito que a Viação Montenegro tem muito ainda a contribuir com a nossa cidade, mas ela precisa rever os seus conceitos. Do contrário, ela não dá mais a resposta que o município precisa. A gente, também, não é inocente de pensar que não há contradições, o movimento da sociedade é contraditório. Daqui a pouco, o cidadão lá de Serra Velha não se sente contemplado, mas é um casal que tem que vir de lá uma vez por mês, isto acontece. Agora, numa análise criteriosa, a gente vê que o cidadão paga os impostos, ele precisa ter atendimento, sobretudo no que diz respeito na questão que estou colocando, da produção de conhecimento, na de emprego e renda que vai acontecer, ao fim e ao cabo. Parabenizo o Vereador Gustavo, que trás esta discussão.

Trago a contribuição no sentido de que o Edital não se preocupe apenas com as linhas internas, mas que deixe alguma ligação, também, com esta questão intermunicipal. Já tivemos este debate, ainda na gestão do Prefeito Paulo Azeredo, sobre o fato de o último ônibus para Porto Alegre sair aqui de Montenegro às nove horas da noite, e o último que vinha de lá para cá era às dez e meia. Só que os estudantes da Uergs que tinham de ir embora para Porto Alegre e Região Metropolitana, a aula deles acabava às nove horas e quarenta e cinco minutos, então não havia. Este debate é recorrente, importante que esteja sendo feito.

Vereador Gustavo Zanatta: a gente já vem com este debate há tempo. Importante para você, Martim, que vai fazer parte desta comissão saber que temos inúmeras reclamações, há tempos. Estudantes de universidades nos procuraram para dizer que os ônibus estão com problemas, principalmente com o cinto de segurança, que diz a lei que se faz necessário. Semana passada, falei na tribuna que fui procurado por uma estudante que vem de Porto Alegre, perguntando se existe a possibilidade de se colocar uma nova linha Porto Alegre-Montenegro, pois existe o horário das vinte horas e trinta minutos, e depois somente o das vinte e três horas. Foi feito um abaixo-assinado com mais de trezentas pessoas.

Falei com Júlio, entreguei o abaixo-assinado para ele, colocando a possibilidade de se abrir uma linha às vinte e duas horas, porque as pessoas que vêm de Porto Alegre, quando perdem este ônibus das vinte horas e trinta minutos, têm que esperar até às vinte e três horas. Liguei para ela, falei sobre a possibilidade de eles irem à Viação conversarem com ele, pois se fosse verdade aquele abaixo com mais de trezentas pessoas, poderia se abrir o horário das vinte e duas horas. Esperamos que, dentro desta Licitação, mais empresas possam aparecer, trazendo principalmente qualidade para as pessoas aqui de Montenegro, não só no transporte coletivo, mas também no universitário.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



Vereador Roberto Braatz: com referência à Licitação, como está a questão da exigência de ar-condicionado, se isto integra o esboço do edital, porque hoje em dia é uma questão de qualidade no transporte público, de incentivo ao seu uso. Houve um debate muito acalorado sobre isto em Porto Alegre. Atualmente é obrigatório todos os ônibus terem ar-condicionado. Penso que isto tem que ser parte integrante da peça licitatória, porque é uma das maneiras de se incentivar o uso do transporte público.

Edar Borges Machado: a Comissão foi nomeada, estuda estas questões, e este é um dos itens a serem tratada, assim como, também, a questão da acessibilidade. Também estamos nomeando alguém na Prefeitura para tratar sobre a acessibilidade nos prédios públicos, em geral. Temos uma Lei federal, em que se está em fase de adaptação, tendo sido estabelecido um prazo para os órgãos poderem se adaptar. Estamos montando uma equipe multidisciplinar, para podermos estudar a viabilidade. Há questões relativas à prédios históricos, tombados, que constam na relação de imóveis, mas esta questão, com certeza, é um dos itens da pauta.

Passando-se da segunda metade da segunda década do terceiro milênio, são itens que não pode se deixar de serem, no mínimo, discutidos, colocados, aferidos nas planilhas. São questões que a Comissão vai ter que discutir ouvir a sociedade. Havia colocado anteriormente a questão de Porto Alegre, em que houve vários embates. Em razão disto, o poder público municipal se antecipa, embora que fevereiro pareça longo o prazo, mas são questões complicadas. Em Porto Alegre houve ações judiciais, foi uma pendenga. Já se preavendo disto a gente quer tomar todas as medidas, antecipar, para que quando vença este prazo, em fevereiro, já estejamos com todas estas pendengas resolvidas, de audiência pública, enfim, tudo o que se tiver que fazer já tenha se cumprido e tenha se pacificado. Parafraseando Bill Gates, que disse que o terceiro milênio será um momento em que a sociedade irá rever todos os seus conceitos, quando se abre uma Licitação desta envergadura, se abre também a condição de rever todos os conceitos. Colocado aqui que poderia haver mais de uma empresa. Pode ser não se fecha esta questão. Tem-se uma dificuldade maior quando se tem mais de uma empresa para fazer os transportes integrados, como se chama. Quanto ao que o senhor falou sobre a visão social do transporte.

Hoje, o pessoal que vem de bairros mais longínquos paga a mesma passagem do que uma pessoa que, por exemplo, sair aqui da Câmara e for para o centro da cidade. As pessoas que moram nas periferias, que em tese precisam mais do transporte, que tem um poder aquisitivo, muitas vezes, menor do que as que moram aqui pagam a mesma coisa do que aquele que mora mais perto. O que está posto é que todos os itens podem ser revistos, devem ser e serão revistos, inclusive a questão do ar-condicionado, para o transporte. Como isto vai ser composto? A comissão, no seu trabalho, buscando cases de sucesso em outros municípios, para que a gente possa apresentar o que há de melhor para a nossa sociedade.

Assessora Parlamentar, Janete Zirbes: quanto à questão do transporte até a Antartica: há poucos dias houve uma reunião aqui na Casa, que tratou do assunto, sendo noticiado posteriormente que a linha está sendo feita até a Antartica, em regime experimental, por trinta dias. Com relação à Portaria, seria importante que cinquenta por cento da Comissão fosse composta por servidores concursados do Município, pois há poucos dias teremos uma eleição, a qual não se sabe o resultado, ainda, e como foi falado que em fevereiro já deve estar encerrando o processo, importante que neste curto período haja pessoas que deem continuidade a este



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



trabalho que está sendo realizado, e que estejam lá em janeiro e fevereiro, para não haver a parada de todo este estudo.

Edar Borges Machado: a Comissão é composta por profissionais de carreira da Prefeitura: Fábio Silva de Araújo, a Engenheira Tatiane Trindade Barbosa, servidora de carreira; Viviane de Vargas, da PGM, Advogada, de carreira, mas há algumas questões das quais não podemos fugir, como por exemplo: o Diretor de Licitações é um Cargo em Comissão – CC. Vejo como legítima a decisão de incluir na Portaria uma pessoa como esta. Atualmente, temos mais funcionários de carreira que ocupantes de Cargos em Comissão. Esta preocupação é nossa, mas temos algumas questões das quais não podemos fugir. Naquilo que foi possível fugir, se fez. Por exemplo: o Conselho Municipal de Trânsito é um ente importante neste processo, e a pessoa que compõe a Comissão representando a entidade não é um funcionário nosso. Do total dos componentes, somente Martim é um Cargo em Comissão, e não tem como deixar ele fora do processo.

Vereador Roberto Braatz: quem integra o Conselho, representando os usuários?

Edar Borges Machado: o Conselho Municipal de Trânsito os representa. Independente disto foi colocado que toda e qualquer pessoa que queira apresentar sugestões, ideias, que as encaminhe através do site da Prefeitura, ou por esta Casa, pois as relações são excelentes. Que nos ajudem. Toda a sociedade que possa e que queira contribuir, com certeza toda informação vai ser trabalhada, vão ser levadas em conta e se verificará de que forma possam ser exequíveis. Quanto mais elementos do tecido social participarem deste processo, muito melhor será o resultado no final. Parece que está prevista uma audiência pública. Acredito que a maior parte dos usuários provenha dos bairros.

Vereador Roberto Braatz: tenho certeza de que a maior parte deles é do lado oeste da cidade, olhando-se pela distribuição das linhas. Sugiro que pelo menos uma audiência pública ocorra no lado oeste. A audiência, provavelmente, irá ocorrer à noite. Sendo assim, as pessoas da Timbaúva estarão distantes, se acontecer uma no centro. Que ocorra uma aqui, sim, pois talvez a maior parte dos integrantes da comissão seja morador no lado leste. Agora, sugiro que ocorra no lado oeste, em que não há muitos pontos para abrigá-la, mas temos o Clube Grêmio Gaúcho, o qual, avisado com antecedência, irá facilitar que ocorra.

Edar Borges Machado: sugestão anotada, para a comissão avaliá-la, pois este será o momento de se ter uma leitura mais aproximada por parte daquelas pessoas que realmente o utilizam. Em tendo mais participações, teremos uma leitura mais real das necessidades, serão mais pessoas se manifestando, aqueles que efetivamente usam-no.

Assessor Parlamentar, Renan Boos: quais as principais reclamações que lhe chegam? São sobre rotas? Preço da passagem? Acessibilidade, conforto? Nesta, entra a questão da idade média do veículo. Este item vai constar na licitação?

Edar Borges Machado: sim, o ano de fabricação terá que constar, é um item obrigatório. As reclamações que chegaram muito mais são com relação a horários, como a de pessoa que disse estar numa parada às dezoito horas e trinta e dois minutos, e o ônibus das dezoito horas e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**
Montenegro Cidade das Artes



trinta e cinco não passou. Fábio, o fiscal do Contrato, anda muito de ônibus, verifica todas as denúncias pessoalmente e faz um relatório ao Diretor de Trânsito. Quem conhece Fábio sabe que ele é muito metódico, objetivo naquelas questões. Entre o que se ouve de reclamações e o que chega ao Poder Público, há um lapso quantitativo muito grande, mas verificando-se se ouvem muito mais aquelas em que as pessoas comentam em um bar, por exemplo, do que as escritas nas redes sociais ou as que são enviadas ao Departamento, que tem a responsabilidade de fiscalizar o Contrato.

Assessor de Comunicação da Câmara, Sílvio Kaél: seria interessante se pensar na realização por parte do Executivo de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, porque às vezes as pessoas não tem acesso a ferramentas de busca, para levar a sua reclamação, e muitas vezes, também, por timidez. Sugiro que se contrate uma empresa de pesquisa e se vá aos abrigos de ônibus, se converse com as pessoas e se faça uma pesquisa qualitativa, para saber de fato o que elas pensam, quais são os problemas, e que isto seja feito não por parte da Viação Montenegro, pois se for um pesquisador com crachá, ele já estará intimidando, a pessoa não vai dizer para ele que é ruim, que não funciona. Que a Prefeitura pense, antes da elaboração do edital, numa pesquisa qualitativa e quantitativa.

Edar Borges Machado: sua contribuição está anotada aqui. Teria que se verificar, pois há custos. Itens, com certeza, que serão discutidos na Comissão. *Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Montenegro, 05 de maio de 2016.....*

**Ver. Gustavo Zanatta
Proponente**